

GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS DIFERENÇAS NO CURRÍCULO¹

Roberta de Granville Barboza,

Escola Superior de Educação Física (ESEF-UPE)

Marcílio Souza Júnior,

Escola Superior de Educação Física (ESEF-UPE)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Educação Física; Formação.

INTRODUÇÃO

O estudo objetiva compreender gênero e a construção social das diferenças no currículo da Formação Inicial em Educação Física. Justifica-se a partir da legislação de formação de professores, a qual obrigava o trato das temáticas de gênero (BRASIL, 2015), fato esse que não mais ocorre nas atuais legislações (BRASIL, 2018; 2019). Aponta-se, portanto, a necessidade de uma investigação que revele como gênero é tratado nesse contexto.

BASE TEÓRICA

A “Primeira Onda” feminista caracterizou-se por reivindicações referentes ao sufrágio feminino, já a “Segunda Onda” estabeleceu fortes relações com outros movimentos sociais e com as produções acadêmicas sobre a categoria “mulher”. (LOURO, 2014). A “Terceira Onda” revela formas não binárias de gênero que supere o heterossexismo (BUTLER, 2019). Gênero, concebido numa lógica socio histórica, somente aparece como categoria no início da década de 1980. É atualmente entendido de forma instável, a partir de identidades subversivas as quais vem sendo silenciadas nas instituições que tomam por base padrões heteronormativos (SCOTT, 1995; LOURO, 2014; GOELLNER, 2003). Na formação em Educação Física, os estudos revelam que os currículos acompanham esse silenciamento em diferentes épocas.

¹ Pesquisa em andamento a qual não conta com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

METODOLOGIA

Optou-se pelo estudo do tipo etnográfico de abordagem qualitativa (ANDRÉ, 1995), realizado na ESEF/UPE com foco em disciplinas da Cultura Corporal de Movimento. Pretende-se obter e analisar os dados através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica encontra-se concluída e os documentos (Projetos Pedagógicos de Curso – PPCs e Planos de Ensino das disciplinas) estão em fase de análise (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A pesquisa de campo terá como procedimento de coleta e análise dos dados a entrevista semiestruturada (com docentes), o grupo focal (com estudantes) e a análise de conteúdo categorial temática (BARDIN, 2011). O processo correrá remotamente por meio de plataforma virtual (Google meet) e a transcrição através da ferramenta do WhatsApp, prevendo-se as possíveis restrições acarretadas pela pandemia da COVID-19.

DISCUSSÃO

Após as primeiras análises, percebeu-se que, tanto na história da Educação Física quanto na de sua formação inicial, gênero é silenciado ou tratado de forma binária, o que leva a um processo de não reconhecimento de corpos em sua diversidade. Aponta-se nos PPCs dos cursos, que no currículo novo da Licenciatura traz gênero principalmente nas ementas das disciplinas de cultura de movimento. No Bacharelado e no currículo antigo da Licenciatura o debate não é evidenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, preliminarmente, que gênero nos documentos dos cursos analisados revelam os mesmos problemas apontados pela literatura, carecendo de um aprofundamento na Licenciatura e de ser tratado no Bacharelado.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

BRASIL. **Resolução nº 02 CNE/CP/2015**, de 1 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Brasília DF. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> >. Acesso em 14 de junho de 2021.

_____. **Resolução nº 06 CNE/CP/2018**, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Educação Física. Brasília DF. Disponível em:< http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795>. Acesso em 14 de junho de 2021.

_____. **Resolução nº 02 CNE/CP/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação). Brasília DF. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em 17 de junho de 2021.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

GOELLNER, S. V. **Bela, Maternal e Feminina**. Imagens da Mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijuí, 2003.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Uma Perspectiva Pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2010.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. v. 2, n. 20, p. 71-100. 1995.

